

A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DE PALINOFACIOLÓGICA COMO FERRAMENTA NA GESTÃO AMBIENTAL DE RECURSOS HÍDRICOS

Autor: Luiz Henrique Fernandes da Rocha

Orientador: Gabrielli Teresa Gadens Marcon;

Co-autores: Fabiana Ferreira Borges

Nível: Graduação

Categoria: Pesquisa

Resumo:

O presente trabalho relata os resultados de análises palinofaciológicas que foram particularmente efetivas na interpretação da evolução hídrica, mediada por eventos de precipitação, ocorrida em dois banhados efêmeros associados a sílica-gossan, no município de Ametista do Sul (RS), os quais são circundados por vegetação nativa e, atualmente, permanecem saturados em água durante os períodos chuvosos, mas secam em épocas de estiagem prolongada. Os corpos d'água, de onde dois perfis sedimentares foram coletados estão localizados no topo dos morros e foram identificados como T1-Mina do Museu e T2-Mina Modelo. Estes banhados de altitude atuam como um tanque de captação de água meteórica e por isso fornecem dados confiáveis sobre eventos de aumento da precipitação, sendo excelentes registros da pluviosidade pretérita, além de fornecer subsídios para a projeção de cenários futuros. A alta percentagem de elementos algálicos no registro sedimentar desses corpos d'água e a expressiva variação observada em suas frequências ao longo dos testemunhos foram decisivas às interpretações ora apresentadas. A análise comparativa entre os resultados obtidos em ambos os testemunhos indica que houve, de maneira geral, mais umidade no passado (Holoceno inicial e médio), subsidiada por eventos de alta pluviosidade, do que a atualmente observada no registro sedimentar do Holoceno final, em Ametista do Sul. O T1 - Mina do Museu tem idade estimada em 7963 anos AP (antes do presente), enquanto o T2 - Mina Modelo tem 9542 anos AP. Os eventos de precipitação coincidentes entre os dois banhados datam entre 8500 e 7200 anos AP e podem estar relacionados, em ambos os alagados, aos eventos Bond (especialmente os eventos 8.2 e 7.4). Portanto, no início de sua sedimentação, esses alagados não eram intermitentes, pois havia umidade suficiente para que permanecessem saturados de água. A partir dessas análises pôde-se observar uma contínua redução da pluviosidade local e um aumento, ou prolongamento, dos períodos de estiagem, que permitem projetar um estresse hídrico progressivo para aquela região, sendo aconselhável o estabelecimento de políticas de médio e longo prazo envolvendo o gerenciamento dos recursos hídricos locais.